



Asset Management

## CARTA AO COTISTA | MARÇO 2025

### **PALAVRA DO GESTOR: UM NOVO CICLO FINANCEIRO.**

O mês de março foi excelente para ativos de risco, fazendo com que os fundos geridos tivessem forte resultado.

O Copom elevou a taxa Selic em 1 p.p., levando a taxa para 14,25% ao ano. A decisão veio em linha com as expectativas de mercado. Houve uma menção inicial sobre moderação do crescimento da atividade econômica brasileira e o modelo econométrico do Banco Central aponta para uma inflação um pouco menor em 2026.

Estes fatos apontam para uma diminuição da elevação da taxa de juros daqui em diante e prevemos que o ritmo de aumento mudará a partir das próximas reuniões de maio e junho. Nosso atual cenário contempla um novo aumento de 0,75.p.p em maio, levando a taxa Selic para 15% no final deste ano.

Com relação ao câmbio, continuamos com uma projeção de R\$ 5,85/US\$ em 2025. De um lado, o fiscal brasileiro cria um vetor altista para o câmbio; de outro, a alta taxa Selic e o cenário internacional colaboram para um real mais apreciado, apesar de que, no curto prazo, as novas tarifas de importação americana coloquem muita pressão no real.

No âmbito internacional, o presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, anunciou no dia 02 de abril tarifas de importação para todos os países de ao menos um acréscimo de 10%. Países como Brasil se encaixaram no aumento mínimo de 10%, o que deixa os produtos, principalmente agrícolas, bastante competitivos, o que deverá ajudar o Brasil a ganhar mais mercado no segmento agrícola mundial.

No caso de países como China, o aumento foi bastante expressivo, com uma elevação adicional de 34% e que, somada às anteriores, eleva as tarifas para 54%. Outros países do Sudeste Asiático também foram duramente taxados, assim como Europa, Japão, México e Canadá.

O aumento de tarifas, se concretizado, terá impactos relevantes para a economia americana, podendo reduzir o PIB em 2 pp e elevar a inflação em aproximadamente 1p.p.

O PIB global também sofrerá queda de crescimento, influenciando o crescimento do PIB brasileiro. O lado positivo, se é que se pode dizer, seria sentido na inflação, podendo influenciar a taxa Selic.

Vemos dois cenários plausíveis. No primeiro, Donald Trump impôs as tarifas como mero instrumento de negociação, em linha com sua estratégia já vista no passado, chamando os países para a mesa de negociação e conseguindo objetivos mais alinhados com os interesses americanos. O outro cenário seria de o presidente americano tentar reindustrializar os Estados Unidos à força, melhorando assim a arrecadação tributária, porém a custos da forte queda do comércio global.

Por ora, acreditamos que o primeiro cenário é o mais condizente com a realidade “normal”, fazendo com que os mercados financeiros voltem à normalidade nas próximas semanas, mas, para isto, precisamos acompanhar os próximos capítulos.



## AMBIENTE MACROECONÔMICO

### INTERNACIONAL

O Federal Reserve (Fed) decidiu manter as taxas de juros inalteradas na reunião de março, como era fortemente esperado pelo mercado. A maioria dos membros do comitê sinalizaram dois cortes de juros ainda neste ano, justificados pelo aumento de incertezas, menor crescimento da atividade econômica e aumento do desemprego.

O presidente da instituição, Jerome Powell, reforçou que a economia está sólida e o risco de recessão não é alto. O impacto das tarifas de importação ainda é uma incógnita para o cenário de 2025. O tom do atual presidente foi mais dovish do que o mercado esperava e indica que teremos dois cortes de juros a partir do segundo semestre.

O mercado de trabalho americano adicionou 228 mil vagas em março. O resultado foi muito mais forte do que as estimativas do mercado financeiro. Isto mostra que a economia americana estava com o mercado de trabalho sólido, permitindo que o Fed cortasse os juros mais duas vezes. No entanto, com o anúncio do presidente Donald Trump sobre as tarifas de importação, deveremos ver mudanças no Fed, inserindo elevado grau de incerteza.

### NACIONAL

No Brasil, a Câmara e Senado aprovaram a Lei de Reciprocidade Econômica, autorizando o governo a adotar medidas de retaliação, em casos como a taxação americana aos produtos brasileiros. Acreditamos que apesar do tom mais agressivo do presidente Lula, o Ministério das Relações Exteriores irá adotar um tom mais brando, evitando conflitos com os Estados Unidos.

Do lado político, a queda de popularidade do governo Lula indica que cada vez mais teremos ações populistas (gastos públicos), prejudicando ainda mais o fiscal brasileiro, com aumento nos programas sociais.

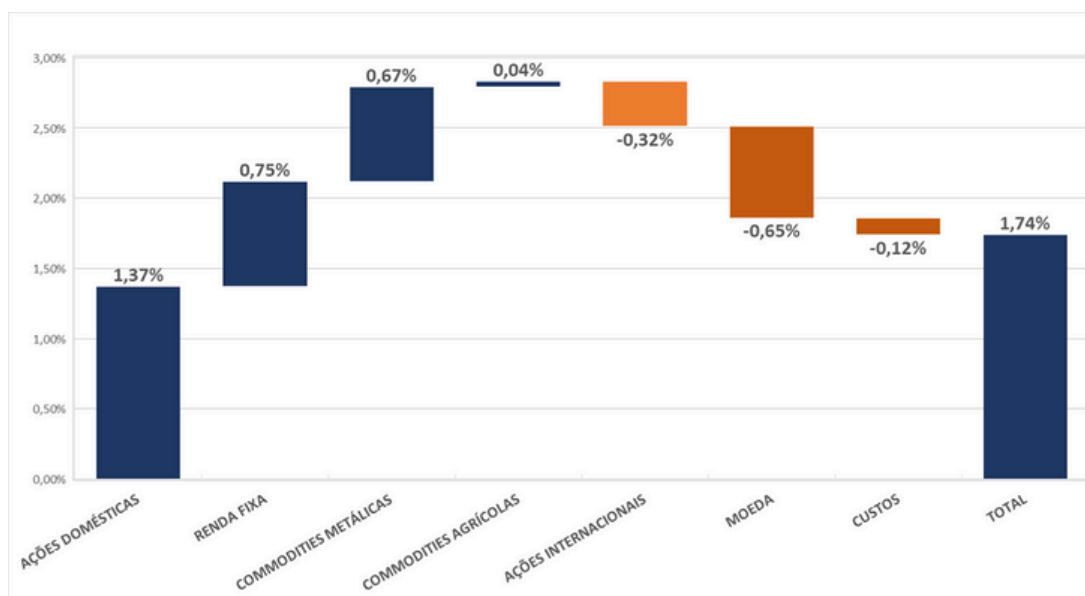


# BBT - FUNDO DE INVESTIMENTO MULTIMERCADO

Em março o fundo BBT FIM variou +1,74% ou 182% do CDI.

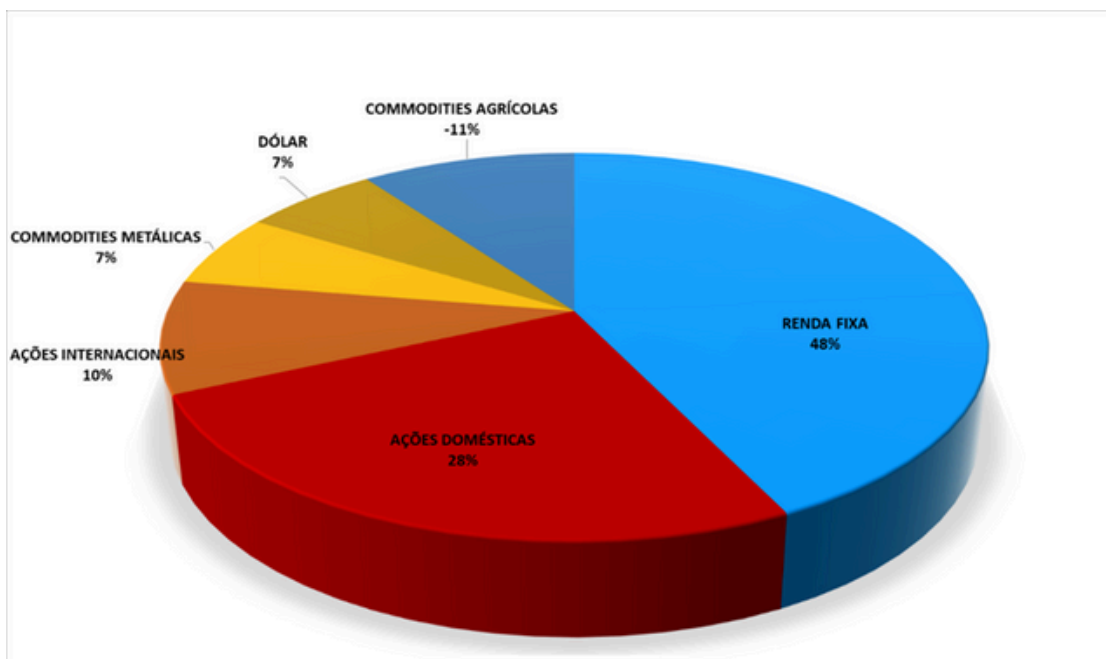
O gráfico abaixo mostra a contribuição das estratégias para o resultado do fundo em março.

## Atribuição de Performance:



FONTE: BBT ASSET MANAGEMENT

## Alocação em março:



FONTE: BBT ASSET MANAGEMENT

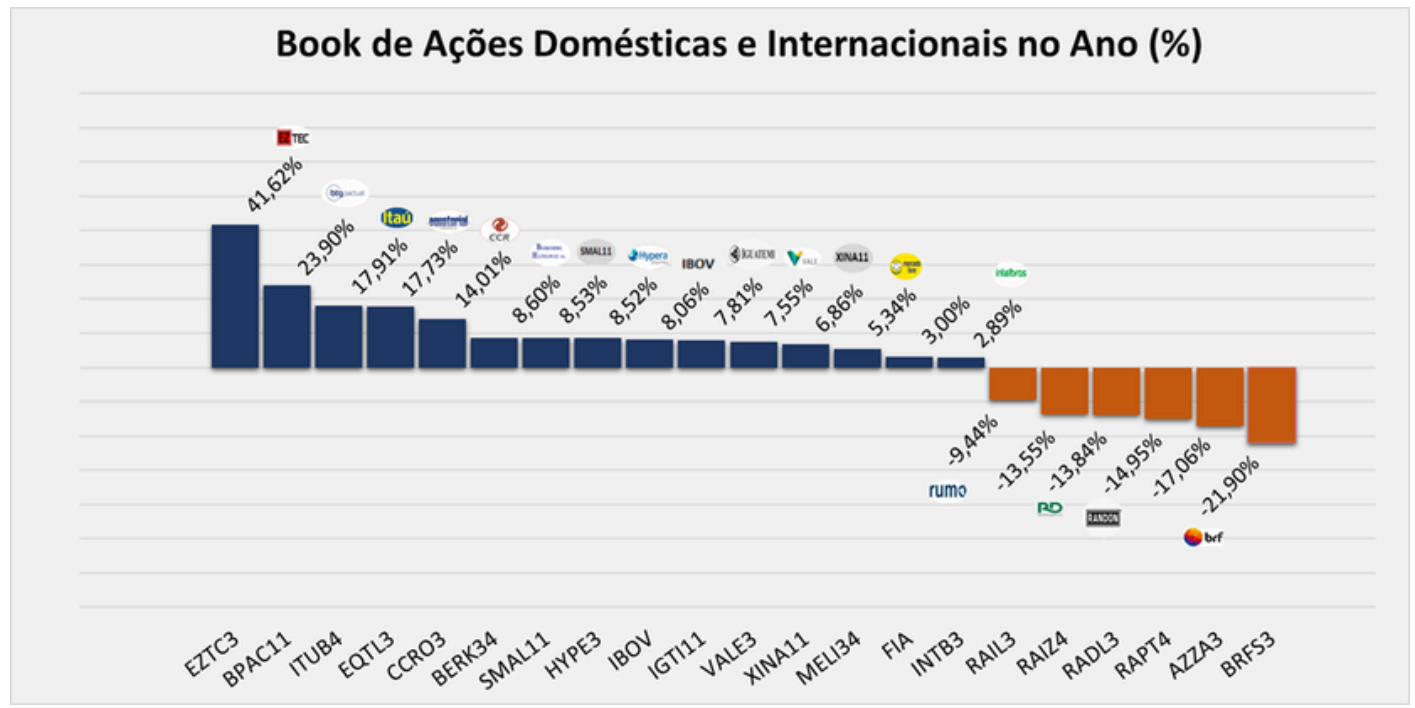


Asset Management

# BBT - FUNDO DE INVESTIMENTO EM AÇÕES

Em março o fundo BBT FIA variou +3,20%.

Segue a rentabilidade acumulada por empresa investida em 2025.



Fonte: BBT ASSET MANAGEMENT



(11) 96923-3975



CONTATO@BBTASSET.COM.BR



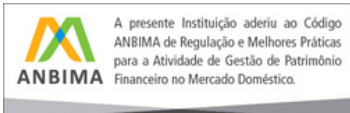
@BBTASSET



BBTASSET



Rua Prof<sup>o</sup> Filadelfo Azevedo, 712 - Vila Nova Conceição, São Paulo/SP - CEP 04508-011



Este documento foi produzido pela BBT Asset Management, com finalidade meramente informativa, não caracterizando oferta ou solicitação de investimento. A rentabilidade obtida no passado não representa garantia de rentabilidade futura. A rentabilidade divulgada não é líquida de impostos. Fundos de investimento não são garantidos pelo administrador, gestor ou por qualquer mecanismo de seguro ou, ainda, pelo fundo garantidor de crédito (FGC). É recomendável a leitura cuidadosa do prospecto e regulamento dos fundos de investimento pelo investidor ao aplicar seus recursos. Para avaliação de performance de um fundo de investimento, é recomendável análise de, no mínimo, 12 (doze) meses. Este fundo de investimento utilizado estratégias com derivativos como parte integrante de sua política de investimento; tais estratégias, da forma como são adotadas, podem resultar em perdas patrimoniais para seus cotistas.